

Cuneonella Carvalho & Schaffner, n.n.
Cuneocoris Carvalho & Schaffner (1973a:33).

Meu colega e amigo Doutor Yu. A. Popov, Instituto de Paleontologia da Academia de Ciências de Moscou (URSS), gentilmente chamou atenção do autor pela homonímia entre *Cuneocoris* Carvalho & Schaffner, 1973 e *Cuneocoris* Handlirsch, 1925, gênero fóssil de Dipsocoridae do Lias Superior de Mecklenburg, Alemanha, que foi revisto por Popov & Wootton (1977:347).

Cuneocoris geinitzi Handlirsch foi descrito por esse autor e mencionado duas vezes como constituindo uma nova família em Schroder "Handbuch der Entomologie", Bd. 3:208, 1925 e novamente em "Neue Untersuchungen über die fossilen Insekten", Bd. 2:227, 1939).

A fim de corrigir essa homonímia os autores estão erigindo o nome *Cuneonella* Carvalho & Schaffner, n.n. para substituir *Cuneocoris* Carvalho & Schaffner, 1973 n.preoc. por *Cuneocoris* Handlirsch, 1925.

Falconiodes costaricensis n.sp.

(Figs. 19-22)

Caracterizada pela morfologia da genitália do macho e por suas dimensões.

Fêmea: comprimento 3,6 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 0,7 mm; III, 0,3 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 0,9 mm. *Cúneo*: comprimento 0,44 mm, largura na base 0,22 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada com áreas castanho-escuras a negras; olhos, antena (exceto base do segmento I), faixa mediana na cabeça (vértice, frente e clipeo), descontínua ou mesmo inexistente num exemplar, lados do pescoço, margens laterais, margem posterior e ângulos umerais do pronoto, mesoescuto e escutelo castanho-escuros a pretos, área comissural do cório e margem interna do cúneo fuscas no tipo.

Lado inferior pálido-amarelado, lados da propleura, área do mesoesterno, meso e metapleuras castanho-escuros.

Rostro alcançando o meio do mesoesterno, olhos um pouco afastados do pronoto, vértice carenado no meio, ângulos umerais prominentes,

embólio mais largo no meio, nitidamente explanado, hemiélitro translúcido, corpo pontuado.

Macho: semelhante a fêmea em aspecto geral e dimensões.

Genitália: pênis (Fig. 20) com vésica membranosa contendo dois espículos esclerosados, compacto e relativamente curto. Parâmero esquerdo (Fig. 21) alongado, constricto no meio, extremidade apical com cerdas longas. Parâmero direito (Fig. 21) simples, mais largo na região mediana.

Holótipo: fêmea, COSTA RICA, San José, 1911-1912, H. Schmidt leg., vend. 1.11.1910, na coleção do autor. *Parátipos*: 2 machos, mesmas indicações que o tipo, 5.8.1910.

Difere das demais espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho e pela irregularidade de coloração.

O nome específico é alusivo ao país onde os exemplares foram coligidos.

Guapimirinus n.sp.

Orthotylinae, Orthotylini. Corpo alongado, liso, revestido de pêlos erectos e escamas prateadas.

Cabeça inclinada, vértice liso, marginado posteriormente, olhos contíguos ao pronoto, margem posterior reta, clipeo visível de cima, gena alongada, rostro curto, alcançando o ápice do mesoesterno; antena com segmento I muito grosso, afilado para a base, com uma cerda ereta internamente, de comprimento igual a largura do vértice, segmento II três vezes mais longo que o I, cilíndrico, levemente engrossado para o ápice, segmentos III e IV finos.

Pronoto trapezoidal, colar deprimido, calos grandes, planos, contíguos no meio, margem posterior do disco reta, ângulos umerais arredondados, margens laterais obtusas; mesoescuto descoberto, escutelo plano.

Hemiélitro com embólio estreito, plano, fratura cuneal bem marcada, membrana rugosa.

Pernas de comprimento médio, tíbias posteriores com denticulos esclerosados e alguns espinhos de comprimento aproximado a grossura da tibia, parempódio membranoso, convergente.

Espécie tipo do gênero *Guapimirinus alboscutellatus* n.sp.

Difere de *Antenomiris* Carvalho & Schaffner, 1977 e de *Eurotas* Distant, 1884 pela morfologia da antena.